

EDITORIAL

Caminhante, são tuas pegadas
o caminho e nada mais;
caminhante, não há caminho,
se faz caminho ao andar.

Antônio Machado

O trecho do poema *Cantares*, de Antônio Machado, que transcrevemos acima é oportuno e representativo para pensar a Educação Física. Há um tempo não muito distante, dependíamos sobremaneira de receituários para realizar a prática pedagógica em Educação Física. Esperávamos que um outro nos dissesse como fazer para que fosse frutífero nosso caminhar, no entanto, muitas vezes o que se efetivava era a ineficácia. O que coloria uma paisagem não mantinha a mesma harmonia noutra, de modo que fomos percebendo que as linearidades e as certezas tinham pouca fundação e, aos poucos, o chão que nos sustentava sumia como areia movediça.

A incerteza, como ressaltou Edgar Morin, em *A cabeça bem feita*, tornava-se mais fundante do que o mais sólido concreto. Urgiu a necessidade de aprendermos a viver na incerteza e, a partir das desorganizações que vão se configurando em nosso caminho, construirmos possibilidades de ação no turbilhão de ventos que sopra de todos os lados.

Distanciando-se dos receituários, personagens que viviam e vivem a Educação Física passam a pensar e repensar as teorias e as práticas; pensar e repensar esse que não é possível ser feito sem uma ação de sujeitos em uma espécie de conduta exploratória. Não há como refletir sobre a realidade distante dela. Uma ação passiva passa a ser superada por uma ativa, em transcurso, de maneira que se faz assumir uma maior autoria, como sujeito de suas práticas.

Hoje, fervilha de forma muito intensa, a ação de sujeitos que assumem essa autoria e passam a pensar a Educação Física com os olhos de quem constroem seus caminhos, por mais que partam de uma estrutura fundante e de conhecimentos adquirido de *outrem*. Caminhos que não existem até que se façam, pois, como bem disse Antônio Machado, “Caminhante, não há caminho. Se faz caminho ao andar”. O periódico REDFOCO emerge, assim, como espaço de expressão daqueles que se arriscam, não a trilhar, mas trilhando, a construir suas jornadas, para que, a jornada dos outros também se faça um pouco mais exitosa.



Helder Cavalcante Câmara